

ELISEU SOUZA PINTO

A BRUXA MORGANA

E A FLORESTA
COM ARAUCÁRIAS



 **BASE**
EDITORIAL

10,
pal

ELISEU SOUZA PINTO

A BRUXA MORGANA

E A FLORESTA COM ARAUCÁRIAS

 **BASE**
EDITORIAL

1ª Edição
Curitiba
2013

60302

É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo eletrônico, reprográfico, etc., sem autorização, por escrito, do autor e da editora.

Dados para Catalogação
Bibliotecária responsável Luciane Magalhães Melo Novinski
CRB 1253/9 - Curitiba, PR.

Pinto, Eliseu Souza

A bruxa Morgana e a floresta com Araucárias ; ilustrações
Gustavo Ritta , Trust Editorial. – Curitiba : Base Editorial, 2013
24p. : il. ; 23 cm

ISBN: 978-85-427-0019-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDD (20ª ed.) 028.5

© 2013 – ELISEU SOUZA PINTO

Direção geral
Base Editorial

Gerência editorial
Eloiza Jaguelte Silva

Coordenação de arte e produção gráfica
Solange Eschipo

Revisão
Gilberto Girardello Filho

Ilustração
Gustavo Ritta | Trust Editorial

Projeto gráfico e capa
Trust Editorial

Finalização
Solange Eschipo

 **BASE**
EDITORIAL

Base Editorial Ltda.

Rua Antônio Martin de Araújo, 343 • Jardim Botânico
CEP 80210-050 • Curitiba • Paraná

Tel.: (41) 3264-4114 • Fax: (41) 3264-8471

www.baseeditora.com.br • baseeditora@baseeditora.com.br

A BRUXA MORGANA



E A FLORESTA COM ARAUCÁRIAS





**Em uma velha cabana, à
beira de uma grande floresta
com araucárias, vivia uma
bruxa chamada Morgana.**

**Todas as noites, ela saía
voando em sua vassoura.
Durante seus passeios,
Morgana pegava pinhões para
fazer sua sopa preferida:
pinhões com ratos silvestres!**



**Certa noite, Morgana bateu contra um pinheiro e caiu.
Ela ficou muito irritada com a altura dos pinheiros;
alguns deles chegavam a 50 metros de altura!**



Ela, então, bateu o pó da sua roupa, catou os pedaços da sua vassoura e decidiu cortar todos os pinheiros daquela floresta, para que pudesse voar com tranquilidade por entre as árvores.

Morgana procurou um conhecido seu que era lenhador e não gostava de árvores e foi logo dizendo:



— **Quero que corte todos os pinheiros desta floresta, pois não consigo fazer meus passeios sem bater em um deles.**

O lenhador, todo empolgado, respondeu:

— **É pra já!**

Quando o lenhador levantou o seu machado, pronto para começar a derrubada, Morgana lembrou-se da sopa de pinhões com ratos silvestres.

— **Espera!!! Eu quero que corte somente os pinheiros que não dão pinhões.**

E foi o que o lenhador fez. Mas o que os dois não sabiam é que existem pinheiro macho e pinheiro fêmea. E que os dois são necessários para que se tenha pinhões.



**Os pinheiros machos produzem
o pólen, que é levado pelo vento até
o pinheiro fêmea para que nasçam os
pinhões.**

**Sem pensar, o lenhador cortou
todos os pinheiros machos.**



A bruxa adorou, pois podia voar pela floresta sem bater nos pinheiros.

Mas, com o passar do tempo, ela começou a perceber que estava cada vez mais difícil encontrar pinhões na floresta, e que os animais que se alimentavam de pinhões, como ratos silvestres e suas primas cutias, estavam sumindo. Até mesmo a gralha-azul, que era bem comum na floresta, havia desaparecido.

Além de comer os pinhões, as cutias enterravam alguns para comer em outra hora. Só que, muitas vezes, elas esqueciam os pinhões enterrados, o que fazia com que brotassem novos pinheiros.







**A bruxa Morgana notou que havia
feito algo errado e decidiu fazer alguma
coisa para consertar seu erro, antes que
fosse tarde demais.**





Neste momento, ela se lembrou de que tinha guardado, em sua velha cabana, alguns pinhões para fazer sopa e resolveu enterrá-los na floresta, assim como fazem as cutias.





Algum tempo depois, nasceram vários pinheiros, que cresceram tanto quanto os antigos e começaram a produzir pinhões.

Os animais, que haviam sumido, começaram a voltar para comê-los, e até o canto da gralha-azul ecoou pela floresta!





**A bruxa Morgana, então, aprendeu
uma lição valiosa:**

**Não devemos interferir
na natureza, pois cada
ser vivo depende de
outro para sobreviver.**





**A bruxa Morgana arranhou uma
vassoura que podia voar ainda mais
alto! E, lá de cima, pôde observar
animais correndo e pássaros cantando.
Ela ficou feliz ao ver tudo voltar ao
normal e, ainda, de poder continuar
fazendo a sua sopa preferida:**

**SOPA DE PINHÃO
COM RATOS SILVESTRES.**

Arghh!!!!



AUTOR

Eliseu Souza Pinto nasceu em 1968, em Campo Mourão, no estado do Paraná. Veio para Curitiba aos três anos de idade.

Formou-se em Gestão Ambiental pela Faculdade Evangélica do Paraná, atuou como Taxidermista no Museu de História Natural de Curitiba.

Atualmente, trabalha como Educador Ambiental do Museu Botânico Municipal de Curitiba.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra à minha esposa e contadora de histórias Eliziany, aos meus filhos Bruno, Jhonny, Kamily e Samuel, e aos meus netos, Maycon e Arthur.

BASE
EDITORIAL

Base Editorial Ltda.

Rua Antônio Martin de Araújo, 343 • Jardim Botânico
CEP 80210-050 • Curitiba • Paraná

Tel: (41) 3264-4114 • Fax: (41) 3264-8471

Site: www.baseeditora.com.br

E-mail: baseeditora@baseeditora.com.br

